

A FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE SOROCABA, EM
SEUS 20 ANOS DE EXISTÊNCIA

HISTORIANDO

Prof. José Carlos de Araújo Neves,
Secretário da Faculdade de Filosofia,
Ciências e Letras de Sorocaba

INTRODUÇÃO

Convidado pela Direção da Revista de Estudos Universitários a escrever alguma coisa a respeito da história da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba, no ano em que esta instituição de ensino superior comemora o 20º aniversário de sua instalação, não poderia deixar de atender ao convite, - que muito me honrou e sensibilizou.

Procurei lembrar, apenas, buscando anotações, consultando o arquivo da própria Faculdade e recorrendo, ainda, à memória, fatos que me foram possíveis guardá-los durante estes - anos todos.

"A boca fala do que está cheio o coração". Sim. Com este pensamento, procurarei relembrar a história da nossa Faculdade de Filosofia aos que já a conhecem, mas que, pelo passar - dos anos, talvez a tenham esquecido, e àqueles que a desconhecem, possam vir a conhecê-la um pouco.

Muito teria para escrever. Procurarei, no entanto, em rápidas pinceladas, lembrar os aspectos que me parecem mais importantes.

SOROCABA, CIDADE DAS INDÚSTRIAS E DAS ESCOLAS

Sorocaba era conhecida, até há pouco, em todos os recantos do país, como uma cidade essencialmente industrial e, - por isso mesmo, cognominada a "Manchester Paulista". Predominava nesta cidade tricentenária, da região sul do Estado de São Paulo, uma grande população operária.

Nestes últimos vinte anos, a par das chaminés fumegantes de suas fábricas, foram surgindo escolas de todos os graus.

Sofreu esta cidade uma grande transformação, em todos os setores de sua vida, principalmente nos setores educacional e cultural.

Hoje, com justa razão, Sorocaba é conhecida como a "Cidade das Indústrias e das Escolas". Atualmente a população estudantil desta cidade se eleva para mais de 52.200 estudantes.

A partir de 1950, Sorocaba contou com o seu primeiro estabelecimento de ensino superior, - a Faculdade de Medicina - de Sorocaba, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Sorocaba não poderia parar aí. Reuniram-se, então, as forças vivas e representativas da cidade, no sentido de ser criada uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, com o objetivo de formar professores para atuarem nos diversos níveis do magistério e nos diversos campos de atividades técnica, científica, literária e filosófica.

Foi daí, então, que os Senhores Monsenhor Francisco - Antonio Cangro e Cônego André Pieroni Sobrinho, juntamente com outros sorocabanos ilustres, iniciaram o movimento para a criação dessa Faculdade, que muito beneficiaria Sorocaba e as cidades da região sul do nosso Estado.

É justo lembrar o trabalho das autoridades religiosas de então, representadas pelo Exmo. Sr. Cardeal Arcebispo de São Paulo, Dom Carlos Carmello de Vasconcellos Motta, pelo Exmo. Sr. Dom José Carlos de Aguirre, Bispo Diocesano de Sorocaba e pelo Exmo. Sr. Dom Helder Camara, Arcebispo Coadjutor do Rio de Janeiro e membro do extinto Conselho Nacional de Educação, que se uniram às autoridades e ao povo sorocabano visando a criação e o funcionamento de nossa Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Hoje, além de dezenas e dezenas de estabelecimentos de ensino de 1ª e 2ª graus, Sorocaba abriga sete instituições de ensino superior, a saber: a Faculdade de Medicina e a Escola de Enfermagem "Coração de Maria", da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba, a Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Sorocaba, a Faculdade de Direito de Sorocaba, a Faculdade de Educação Física e a Faculdade de Tecnologia, esta última mantida pelo Governo do Estado.

Todas estas Faculdades são motivo de orgulho, não só para a nossa cidade, como para todo o Estado e todo o país, pelo elevado nível de ensino que ministram, bem como pela seriedade

de absoluta que as norteia.

Dentre todos os estabelecimentos que integram a rede de instituições de nível superior em Sorocaba, falaremos apenas da nossa Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

O PODER PÚBLICO MUNICIPAL DE SOROCABA E A FACULDADE DE FILOSOFIA

Todas as pessoas interessadas na criação da Faculdade aguardavam ansiosas a tramitação do projeto de lei oriundo da Prefeitura Municipal, que dispunha sobre a desapropriação de um imóvel para a sede desse estabelecimento.

A criação da Faculdade teve seu primeiro obstáculo, na Câmara Municipal e também a sua primeira vitória, na noite do dia 13 de abril de 1951, em três sessões extraordinárias consecutivas, presididas pelo então Vereador José Matrigani.

O projeto de lei mencionado despertou acerrados debates no plenário da Câmara Municipal, por parte dos vereadores - oposicionistas, embora o mesmo estivesse com pareceres favoráveis das Comissões de Justiça, Finanças e Cultura, Saúde e Recreação.

Teve contestação quanto à oportunidade, quanto ao valor da desapropriação, contra os avaliadores, contra a possível falta de técnica na apresentação e colocação do projeto, quanto à casa reconstruída, para instalação da Escola de Agrimensura, - também criada pela Prefeitura Municipal, agora a ser desapropriada para a Faculdade de Filosofia.

Cinco vereadores votaram contra o referido projeto, declarando que não eram contrários à criação de escolas, mas contra o local ou por falta de outras formalidades.

Foi lido, em plenário da Câmara, um abaixo-assinado - de 3.000 estudantes pedindo a aprovação do projeto, que possibilitaria a criação da Faculdade de Filosofia.

A batalha foi vencida depois da meia noite.

Assim, a futura Faculdade de Filosofia, com o seu patrimônio já iniciado, isto é, com uma casa desapropriada e reconstruída, localizada na Chácara Trujillo, poderia vir a ser criada.

Com a mudança da situação política, na época, surgiram novos combates, mas felizmente não foi perdida a Lei Municipal nº 7/51 que desapropriou o imóvel para a instalação da Faculdade.

No dia 10 de agosto de 1951, em três sessões extraordinárias, foi aprovado pelo legislativo sorocabano o projeto de Lei nº 79/51, originário da Prefeitura Municipal, criando a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba. Como era de se esperar, também nessas sessões, o projeto em discussão teve acalorados debates.

Mister se faz mencionar os nomes dos então Vereadores que se propuseram a defender o projeto de criação da Faculdade, assim como haviam defendido o projeto que desapropriava o imóvel para a sede do estabelecimento. Foram eles: Joaquim Lúcio Alves, Jurandyr Baddini Rocha e Vicente Caputti Sobrinho. - Este último, em um de seus apartes, assim se manifestou: "Votarei favoravelmente todos os projetos que criem escolas, porque uma escola que se abre é uma prisão que se fecha".

No dia 23 de agosto de 1951, o Sr. Armínio Vasconcelos Leite, então Prefeito Municipal, promulgava a Lei nº 233, - criando a nossa Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Esta va concretizada, em parte, a idéia de dar a Sorocaba uma Faculdade de Filosofia. Em parte, sim, pois a recém-criada Faculdade deveria, ainda, ser autorizada a funcionar pelo Governo Federal.

Os poderes públicos municipais, ciosos de sua responsabilidade, e querendo que na recém-criada Faculdade fosse ministrado ensino verdadeiramente universitário e que a juventude de Sorocaba e da região fosse formada para as lutas do magistério, moral e espiritualmente, resolveram entregar à Diocese de Sorocaba a administração da sua Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Pelo Ofício nº 945/51 de 26/11/51, o Sr. Prefeito Municipal consultava o Exmo. Sr. Bispo Diocesano, "se a Diocese de Sorocaba poderia ficar encarregada da parte administrativa da Faculdade". Em resposta, o Sr. Bispo Diocesano informava ao Sr. Prefeito Municipal, em 27/11/51: "A Diocese de Sorocaba aceita prazerosamente a oferta dessa Prefeitura no sentido de encarregar-nos a administração da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba, com as seguintes ressalvas: 1) A Diocese ficará na sua administração alheia a qualquer injunção política ou vínculo de sujeição. 2) A Diocese terá toda liberdade na escolha do corpo docente, discente e administrativo da Faculdade".

Essa troca de correspondência vinha reafirmar os entendimentos pessoais havidos anteriormente entre o Sr. Prefeito Municipal e o Sr. Bispo Diocesano.

No dia 27 de novembro de 1951, a Câmara Municipal - de Sorocaba apreciava o projeto de Lei nº 115/51, de autoria do Sr. Prefeito Municipal, dispondo sobre a entrega à Diocese de - Sorocaba da Administração da Faculdade de Filosofia, com pareceres conjuntos nº 26/51 das duntas Comissões de Justiça e Finanças daquele legislativo.

Não faltaram aqueles que se propuseram a combater o projeto, por achá-lo inconstitucional e que o Município não poderia entregar a administração de um seu estabelecimento a terceiros. Atrás desses argumentos haviam outros inconfessos.

Quatro vereadores votaram contrariamente ao projeto, tendo um deles abandonado o recinto, em sinal de protesto pela sua aprovação.

No dia 4 de dezembro desse mesmo ano, o Sr. Prefeito Municipal, Armínio Vasconcellos Leite, promulgava a Lei nº 251, que dispunha sobre a entrega da administração da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba à Diocese de Sorocaba.

Daquela data em diante caberia à Prefeitura Municipal de Sorocaba manter o recém-criado estabelecimento de ensino superior e à Diocese de Sorocaba, pelo seu Bispo Diocesano, administrá-lo.

Não conformado com essa lei, o Vereador Juvenal de Campos, em 2 de setembro de 1952, apresentava à Câmara Municipal o projeto de Lei nº 1/52, propondo a revogação da Lei nº... 251/51.

O autor da proposta, na sessão do dia 2 de setembro de 1952, ocupou a tribuna da Câmara Municipal, pronunciando um longo discurso, defendendo o seu projeto de Lei, que, aliás, trazia pareceres contrários à sua aprovação, dados pelas comissões daquela casa.

O projeto, amplamente debatido, foi rejeitado pelo plenário. Cumpre destacar o pronunciamento dos então Vereadores Humberto Reale, Nilton Vieira de Sousa e Otto Wey Netto, entre outros, que se manifestaram contrários ao projeto de Lei nº... 1/52.

NOMEAÇÃO DOS PRIMEIROS DIRETORES DA FACULDADE

Após a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba, por força da Lei Municipal nº 233/51, mister se fazia a nomeação de seus primeiros Diretores, aos quais -

caberia o árduo trabalho de montar o pedido de autorização de funcionamento da recém-criada Faculdade, a ser encaminhado ao Ministério da Educação, condição "sine qua non" para que o estabelecimento pudesse funcionar legalmente.

Assim sendo, pela Portaria nº 1733/51, o Sr. Prefeito Municipal nomeava para, os cargos de Diretor e Vice-Diretor da Faculdade, respectivamente, os senhores Mons. Francisco Antonio Cangro e Côn. André Pieroni Sobrinho. Eram também nomeados o Prof. Carlos Tolomioti de Oliveira, para Secretário Geral da Faculdade e o Sr. Silvio Campolim, para Contador.

PEDIDOS DE AUTORIZAÇÃO PARA FUNCIONAMENTO DA FACULDADE.

Em 1º de outubro de 1951, o Diretor da Faculdade, recém-eleito e empossado, enviava ao Ministério da Educação o processo solicitando a autorização de funcionamento da Faculdade, o qual fora protocolado naquele órgão, sob nº 87.090/51.

Essa seria a primeira tentativa, pois outras viriam mais tarde.

O Egrégio Conselho Nacional de Educação, após minucioso estudo feito no processo inicial, relatado naquele colegiado pelo eminente relator, Conselheiro Josué C. d'Affonseca, houve por bem baixar o processo em diligência, por achá-lo falho e incompleto, conforme se pode verificar pela leitura do Parecer nº 430/51, de 17/11/51.

Os senhores Diretores da Faculdade procuraram sanar as falhas existentes e apresentadas pelo relator, em seu parecer.

Assim sendo, no dia 10 de outubro de 1952, a Direção da Faculdade cumpria as diligências, encaminhando nova documentação àquele órgão.

A Comissão de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação, em 22 de março de 1952, apreciava o Parecer nº... 48/52, relatado pelo Conselheiro Samuel Libânio, favorável ao pedido de autorização de funcionamento da Faculdade, com voto em contrário do Conselheiro Almeida Junior, que pedia vistas do Processo. Assim, no dia 5 de abril de 1952, o ilustre Conselheiro dá o seu parecer contrário ao pedido, o que motivou que o processo baixasse novamente em diligência.

Cumprida a diligência, o processo é relatado pelo -

Conselheiro Isaias Alves, no dia 19 de outubro de 1952, com o parecer nº 207/52, favorável à autorização de funcionamento dos cursos de Filosofia, Geografia e História e Letras Neolatinas. - Por um lapso do parecer fora omitido o curso de Pedagogia, o que traria, mais tarde, problemas à Direção da Faculdade.

O GOVERNO FEDERAL AUTORIZA O FUNCIONAMENTO DA FACULDADE.

Após a autorização de funcionamento dos cursos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba, pelo Conselho Nacional de Educação, restava, ainda, o Decreto Presidencial concedendo essa autorização.

No dia 30 de dezembro de 1952, o Exmo. Sr. Presidente da República, Dr. Getúlio Vargas, assinava o Decreto nº..... 32.038, o qual foi publicado no Diário Oficial da União, em 24 de fevereiro de 1953, concedendo a autorização de funcionamento dos cursos de Filosofia, Geografia e História e Letras Neolatinas, da nossa Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba.

Em 23 de março de 1953, pela Portaria nº 34, do Sr. Diretor do Ensino Superior, era designado o Sr. Virgínio Montezzo Filho, para responder pela Inspeção Federal junto a esta Faculdade.

PRIMEIROS OBSTÁCULOS PARA A INSTALAÇÃO DA FACULDADE. NOVOS DIRETORES.

Por motivo de ordem financeira, uma vez que não constava do orçamento municipal de 1953 verba para a manutenção da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba, esta não pôde ser instalada naquele ano.

Os poderes públicos municipais, de então, pelo seu Prefeito Municipal, Sr. Emerenciano Prestes de Barros e pelo Vereador, Prof. José Carlos Paschoal, empenharam-se vivamente para solucionar o problema financeiro da Faculdade e de suas novas instalações.

Graças a um projeto de lei desse mesmo vereador, a Câmara Municipal de Sorocaba aprovou a verba de quinhentos mil cruzeiros (antigos), para que a Faculdade pudesse iniciar as suas atividades, em 1954. A Faculdade, enquanto não dispusesse de prédio próprio, funcionaria no prédio do então Colégio e Escola

Normal Municipal "Dr. Getúlio Vargas", hoje, Instituto de Educação Municipal.

Em virtude da renúncia dos senhores Diretores, Mons. Francisco Antonio Cangro e Côn. André Pieroni Sobrinho, o Exmo. Sr. Bispo Diocesano, Dom José Carlos de Aguirre, nomeou, a 17 - de dezembro de 1953, os senhores Mons. Antonio Pedro Misiara e Côn. Francisco Lyrio de Almeida, para os cargos de Diretor e Vice-Diretor, do estabelecimento, respectivamente. Nesse mesmo dia era nomeado também o Prof. Geraldo Madureira, de saudosa memória para o cargo de Secretário. Cargo que ocupou com dedicação e brilhantismo até o dia 15 de setembro de 1958, data em que solicitou o seu afastamento.

Uma vez nomeado o novo corpo administrativo da Faculdade, foram dados os primeiros passos para a instalação do estabelecimento e para as lutas que surgiriam.

O Sr. Diretor, Mons. Antonio Pedro Misiara, deparou com os primeiros obstáculos a vencer: 1) prédio para funcionamento da Faculdade, pois aquele indicado no processo para autorização não dispunha de condições didático-pedagógicas e as suas dependências não estavam em condições de abrigar a nova Escola; 2) professores que pudessem realmente assumir a regência das aulas; 3) verba orçamentária para início de suas atividades.

Não foi sem grandes sacrifícios, renúncias e humilhações, que o Sr. Diretor conseguiu que o Egrégio Conselho Nacional de Educação, pelo Parecer nº 221/54, de 23 de julho de 1954, relatado pelo eminente Conselheiro Almeida Junior, aprovasse o novo corpo docente da Faculdade, bem como as suas novas instalações e as modificações curriculares propostas.

Por esse mesmo Parecer era também aprovado o funcionamento do curso de Pedagogia, omitido, por um lapso, no Parecer inicial que autorizara o funcionamento dos demais cursos desta Faculdade.

REUNEM-SE, PELA PRIMEIRA VEZ, A CONGREGAÇÃO E O
CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA FACULDADE.

Às 14 horas do dia 18 de dezembro de 1953 reuniu-se, pela primeira vez, a Congregação da Faculdade que estava assim constituída: Mons. Antonio Pedro Misiara (Presidente), Prof. Geraldo Madureira (Secretário) e membros Professores Antonio Gaspar Ruas, D. Bedu Kruse, O.S.B., Francisco Cavalli, Côn. Francis

co Lyrio de Almeida, Georges Raeders, João Tortello, José Gomes Caetano, Joseph Jacobus van den Besselaar, Julio Garcia Morejón, Walter Roubaud Dias e Ruy Afonso da Costa Nunes, assistente.

Às 15,30 horas desse mesmo dia reuniu-se, também, - pela primeira vez, o Conselho Técnico Administrativo da Faculdade que estava assim constituído: Professores Mons. Antonio Pedro Misiara (Presidente), Geraldo Madureira (Secretário), D. Beda Kruse, O.S.B., Côn. Francisco Lyrio de Almeida, José Gomes Caetano, Joseph Jacobus van den Besselaar e Julio Garcia Morejón.

Após o término das reuniões, os senhores professores dirigiram-se ao Palácio Episcopal a fim de fazer uma visita de cordialidade ao Exmo. Sr. Dom José Carlos de Aguirre. Nessa ocasião fez uso da palavra, saudando o Sr. Bispo, em nome do corpo docente da Faculdade, o prof. D. Beda Kruse que salientou os trabalhos de Sua Excia. Revma. em prol das Faculdades Sorocabanas. Falou, também, da necessidade da união que deve existir entre os professores e a administração da escola e hipotecou ao Sr. Bispo filial e irrestrita obediência da Congregação da Faculdade - de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba.

PRIMEIRAS ATIVIDADES DA FACULDADE.

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba iniciou suas atividades no prédio do Colégio e Escola Normal Municipal "Dr. Getúlio Vargas", cedido pela Prefeitura Municipal. As Escolas Municipais transferiram-se, provisoriamente, - para o edifício da Organização Sorocabana de Ensino, gentilmente cedido pelos seus diretores, até que a Faculdade construísse o seu prédio próprio.

Em 15 de fevereiro de 1954 tiveram início os Exames Vestibulares realizados nesta Faculdade, pela primeira vez, para os cursos de Pedagogia e Letras Neolatinas. Inscreveram-se 31 - candidatos, sendo 13 para o curso de Pedagogia e 18 para o de - Letras Neolatinas.

SOLENIIDADES DE INSTALAÇÃO DA FACULDADE.

AULA INAUGURAL.

Com a presença do Exmo. Sr. Prof. Lucas Nogueira Garcez, Governador do Estado, do Exmo. Sr. Dom Carlos Carmello de Vasconcellos Motta, Cardeal Arcebispo de São Paulo, do Exmo. Sr. Dr. Jurandyr Lodi, Diretor do Ensino Superior, representando o

Exmo. Sr. Ministro da Educação, do Exmo. Sr. Secretário de Estado dos Negócios da Educação do Estado de São Paulo, do Exmo. Sr. Dom José Carlos de Aguirre, Bispo Diocesano de Sorocaba, do - - Exmo. Sr. Emerenciano Prestes de Barros, Prefeito Municipal, do Exmo. Sr. Vereador Wenceslau Corrêa de Lacerda, Presidente da - Câmara Municipal de Sorocaba, além de outras autoridades civis, militares e religiosas de Sorocaba e do Estado, do corpo docente, discente e administrativo da Faculdade e do povo em geral, - realizou-se às 15 horas, do dia 7 de março de 1954, a instalação solene da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba. A fita simbólica foi desatada pelo Exmo. Sr. Governador - do Estado e pelo Exmo. Sr. Bispo Diocesano. Sua Emcia. o Cardeal Motta procedeu à benção das instalações, invocando a proteção do Mestre Divino e da Senhora da Ponte, padroeira de Sorocaba, sobre a Faculdade que ora abria as suas portas para ministrar ensino superior e desenvolver a alta cultura e a pesquisa científica desinteressada, norteadas pelos princípios cristãos.

A sessão solene foi instalada no Salão Nobre do Instituto de Educação "Dr. Júlio Prestes de Albuquerque", sob a - presidência do Prof. Mons. Antonio Pedro Misiara, Diretor da Faculdade, que discorreu sobre "O valor de uma Faculdade de Filosofia e o seu papel na formação moral e espiritual da mocidade brasileira". Agradeceu a cooperação dos poderes públicos municipais, das autoridades civis, militares e religiosas e do povo em geral que souberam apoiar as grandes realizações que visam o engrandecimento de Sorocaba, da região e do Estado.

Após as palavras do Sr. Diretor, foi pronunciada a aula inaugural pelo Prof. Dr. Dom Beda Kruse, O.S.B., titular - da disciplina de Psicologia Educacional, que discorreu sobre o tema "Faculdade de Filosofia, fator imprescindível de cultura".

Falaram também, enaltecendo o acontecimento, o senhor Governador do Estado, o Sr. Prefeito Municipal e o Exmo. Sr. Cardeal Motta.

Nesse mesmo dia, 7 de março de 1954, a recém-criada Faculdade patrocinava uma Exposição de Literatura Infantil, instalada em uma de suas salas de aulas.

A instalação da Faculdade fazia parte das comemorações do III Centenário da cidade de Sorocaba.

A PREFEITURA MUNICIPAL TRANSFERE À FUNDAÇÃO SCARPA A MANUTENÇÃO
DA FACULDADE.

Diante da situação financeira da Prefeitura Municipal de Sorocaba que era realmente precária e, por conseguinte, encontrava-se em dificuldade para manter a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba, criou-se uma Fundação, sem fins lucrativos e que recebeu o nome de "FUNDAÇÃO SCARPA" visando a manutenção desta Escola Superior.

A Fundação Scarpa foi criada no dia 7 de agosto de 1954 e oficializada juridicamente, por escritura pública, lavrada no livro nº 278 vº, no Cartório do 2º Ofício da Comarca de Sorocaba, no dia 10 de setembro desse mesmo ano, dia natalício da Exma. Sra. Joaquina de Cunto Scarpa, veneranda senhora sorocabana que a todos se impôs pela generosidade de seu coração e pelo amor que dedicava à sua terra.

A Família Scarpa, representada pelos senhores Francisco Scarpa e Nicolau Scarpa Junior, num gesto de nobreza e executando aquilo que prometera em escritura pública, construiu e mobiliou o edifício onde se encontra instalada, atualmente, - parte da Faculdade; inaugurou às 10 horas do dia 21 de junho de 1954, a Biblioteca especializada da escola e subvencionou o estabelecimento nos anos de 1954 a 1956.

Por motivos de ordem particular os senhores Scarpa - endereçaram, no início do mês de janeiro de 1956, um ofício ao Conselho Superior da Fundação, dizendo "que se sentiam perfeitamente à vontade para informar ao Conselho Superior que não se encontravam mais dispostos a tomar a si esses encargos" (de manutenção da Faculdade).

Atendendo as solicitações do Sr. Bispo Diocesano e Presidente da Fundação, os senhores Scarpa mantiveram ainda em 1956 a Faculdade, pois esta não poderia sofrer tal mudança repentinamente.

Em 18 de dezembro de 1956 reuniu-se o Conselho Superior da Fundação Scarpa para deliberar sobre a sua extinção. - Diante dessa situação, o Sr. Prefeito Municipal, Dr. Gualberto Moreira, prontificou-se a enviar um projeto de Lei à Câmara Municipal, propondo a volta da responsabilidade financeira da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba à municipalidade.

Em 19 de dezembro de 1956, a Câmara Municipal de So-

rocaba, num gesto altamente elogiável, aprovava o projeto de Lei do executivo, responsabilizando-se novamente pela manutenção da Faculdade, enquanto a Diocese de Sorocaba continuaria à frente de sua administração. Esse projeto foi transformado na Lei nº - 458, de 1º de dezembro de 1956, pela qual os bens patrimoniais da Fundação Scarpa voltavam à Prefeitura Municipal de Sorocaba.

Cumpra lembrar, que graças a colaboração da Família Scarpa, então mantenedora desta Faculdade, foi possível a construção do seu prédio próprio, inaugurado solenemente, na Avenida General Osório, na Vila Trujillo, no dia 10 de setembro de 1955, com a presença do então Ministro da Educação, Prof. Cândido Motta Filho, da Exma. Sra. Profa. Carolina Ribeiro, Secretária de Estado dos Negócios da Educação do Estado de São Paulo, - além de outras autoridades civis, militares e religiosas de Sorocaba e São Paulo. Construção essa que possibilitou o crescimento e a expansão da Faculdade.

RENÚNCIA DO DIRETOR DA FACULDADE

No dia 16 de janeiro de 1956 o Prof. Mons. Antonio Pedro Misiara, diretor da Faculdade, enviou um ofício ao Exmo. Sr. Bispo Diocesano, expondo sua intenção de renunciar ao cargo.

Sua Excia. houve por bem não aceitar o pedido de renúncia que lhe era formulado, resolvendo transformá-lo em licença, dada a insistência do Sr. Diretor, em afastar-se de suas funções.

Dizia o Sr. Bispo, no ofício que enviara ao Mons. Misiara: "Lamento o seu pedido de demissão, embora concorde com os motivos apresentados. Não posso, contudo atendê-lo, pois a sua presença à frente da Faculdade é de suma importância, principalmente nesta hora. Dada a insistência de V.Revma. em demitir-se, concedo-lhe licença de suas funções, podendo reassumí-las no momento que desejar".

Nessa mesma ocasião, o Sr. Vice-Diretor, Côn. Francisco Lyrio de Almeida, solicitava demissão do cargo, por motivo de saúde.

Assim sendo, assumiu, de conformidade com as disposições regimentais, a Direção da Faculdade, no dia 9 de fevereiro de 1956, na qualidade de Diretor Interino, o Sr. Prof. D. Se da Kruse, O.S.B., membro mais antigo do Conselho Técnico-Administrativo.

ELEITA NOVA DIRETORIA.

CRISE INTERNA NA FACULDADE.

Em 17 de novembro de 1956, às 15 horas, reuniu-se a Congregação da Faculdade para a eleição de sua nova diretoria. Dentre os nomes indicados pelo colegiado, o Sr. Bispo Diocesano houve por bem nomear os Professores D. Beda Kruse, O.S.B., para Diretor e José Gomes Caetano, para Vice-Diretor da Faculdade, - ambos com mandato de três anos.

Logo no início da gestão dos então diretores, a Faculdade sofreu uma pequena crise, pois os mesmos queriam afastar de suas funções, por motivos estritamente pessoais, dois funcionários categorizados da Escola.

Esse intento não vingou, pois o problema foi levado até o Conselho Técnico Administrativo da Faculdade, bem como ao conhecimento do Sr. Bispo Diocesano, autoridade máxima administrativa do estabelecimento, que não concordaram com a atitude dos senhores Diretores, pois achavam que as pessoas atingidas - mereciam toda confiança da alta Administração da Escola.

Começou, então, haver desentendimento entre os próprios diretores, o que motivou uma crise inicialmente interna, - depois tornada pública. Dois professores, aproveitando-se da situação já existente e ainda, do atraso no pagamento dos professores, por dois meses, saíram a público, pelos jornais da cidade, com um manifesto assinado por alguns membros do corpo docente. Esse movimento visava atingir a pessoa do então Diretor e a alta administração da Faculdade. Os próprios alunos tomaram parte ativa no movimento e dividiram-se em dois grupos.

A situação era propícia a qualquer movimento com o objetivo de afastar a Cúria Diocesana da administração da Faculdade.

Os inimigos da Igreja, conforme se dizia na ocasião, procuraram tirar proveito da situação criada, por motivos pessoais, por elementos da própria Faculdade.

O primeiro semestre de 1957 marcou profundamente a história da Faculdade.

MOVIMENTO PRÓ ESTADUALIZAÇÃO DA FACULDADE

Diante do clima então existente na Faculdade, um grupo de alunos, liderados por dois professores, procurou alguns - Deputados Estaduais, para que fosse iniciado um movimento, na As

semblêia Legislativa do nosso Estado, com o objetivo de se estadualizar a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba. Diziam os defensores da idéia que a estadualização da Faculdade era o único meio para que a Escola voltasse à normalidade. Vários Vereadores da Câmara Municipal de Sorocaba aderiram ao movimento, o que motivou acalorados debates no plenário daquele legislativo.

O Deputado Osny Silveira advogou a causa. Em 22 de agosto de 1957 a Assemblêia Legislativa de São Paulo aprovava, em 1ª. discussão, o projeto de Lei nº 773/57, de autoria desse Deputado, visando estadualizar a nossa Faculdade.

No início do movimento, a Alta Administração da Faculdade abriu sindicância para apurar os responsáveis pela crise que se desenrolava.

O Sr. Diretor, no dia 25 de junho desse mesmo ano, considerando que não mais dispunha de condições para dirigir a Faculdade, solicitou, em reunião do Conselho Técnico Administrativo, demissão do cargo.

O Conselheiro Dr. Aziz Nacib Ab'Saber propõe, nessa reunião, a demissão coletiva do Conselho e da Direção da Faculdade, a fim de que o Sr. Bispo Diocesano pudesse tomar novas medidas administrativas que possibilitassem a continuidade da vida universitária do estabelecimento. Aprovada essa proposta, o Sr. Bispo Diocesano nomeou o Prof. Ruy Afonso da Costa Nunes para responder interinamente pela Direção da Faculdade, até que a sindicância em andamento fosse concluída e se procedesse eleição para escolha de novos diretores.

O Prof. Ruy Nunes, embora assumisse a Direção, em momento crítico para a vida da Escola, exerceu as suas funções a inteiro contento de todos.

Terminada a sindicância e comprovado que à testa de todo esse movimento estavam dois professores que, clandestinamente, organizaram e planejaram tudo, captando adesões de alguns professores e alunos, no dia 30 de junho de 1957 eram esses dois professores demitidos de suas funções docentes da Faculdade.

ELEITOS OS NOVOS DIRETORES.

CESSA A CRISE NA FACULDADE.

A Congregação da Faculdade, em reunião realizada no dia 25 de agosto de 1957, presidida pelo Exmo. Mons. Francisco Antonio Cangro, Vigário Geral da Diocese e representante do - -

Exmo. Sr. Bispo Diocesano, apresentou, em lista triplíce, os nomes dos professores para que fossem escolhidos, pela Autoridade Máxima Administrativa da Escola, os seus novos Diretores.

O Sr. Bispo houve por bem nomear os professores Pe. Antonio de Oliveira Godinho e João Dias Ramalho para os cargos de Diretor e Vice-Diretor, respectivamente. Os novos Diretores, alheios às recentes crises, procuraram, logo no início, sanar as dificuldades em que se encontrava a Faculdade.

A crise financeira foi superada, graças a empréstimos bancários levantados pela Direção da Faculdade.

O Sr. Diretor da Faculdade entrou em contato direto com vários Deputados Estaduais, solicitando a rejeição do projeto Osny Silveira e colocando-os a par dos motivos que levaram alguns alunos e professores iniciar, à revelia dos órgãos colegiados da Faculdade e de sua alta administração, o movimento pró-estadualização da nossa Escola.

Quando tudo parecia perdido, os Deputados Pe. Benedito Mario Calazans e Paes de Barros entraram com um substitutivo, propondo que o Estado, através da Secretaria da Educação, - firmasse um convênio com a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba, em vez de estadualizá-la.

No dia 3 de janeiro de 1958 a Assembléia Legislativa de São Paulo rejeitava o projeto de Lei nº 773/57 e aprovava o substitutivo Paes de Barros, transformado na Lei nº 4.614/58.

No dia 2 de setembro de 1958, no Gabinete do Sr. Secretário do Estado dos Negócios da Educação de São Paulo, foi assinado, pelo Exmo. Sr. Prof. Alípio Corrêa Netto, representando o Governo de São Paulo, e o Prof. Pe. Antonio de Oliveira Godinho, representando a administração da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba, o convênio, com fundamento na Lei acima mencionada, pelo qual o Governo do Estado, através de sua Secretaria da Educação, subvencionaria a Faculdade durante dez anos, a partir de 1959.

Estiveram presentes, na capital do Estado, prestigiando a assinatura desse convênio, o Exmo. Sr. Dom José Carlos de Aguirre, Bispo Diocesano, o Exmo. Sr. Dr. Gualberto Moreira, - Prefeito Municipal de Sorocaba, o Vereador João Simões Cardoso, representando a Câmara Municipal de Sorocaba, vários professores alunos e funcionários da Faculdade.

A vida da Faculdade, desde a posse dos então Diretores, voltava à normalidade, como nos seus primeiros anos de exis

tência. A compreensão mútua entre Diretores, Professores, alunos e funcionários e, sobretudo, o espírito de união e amizade, fatores indispensáveis ao bom andamento dos trabalhos escolares, se faziam sentir novamente na Faculdade.

FUNDAÇÃO DOM AGUIRRE,
NOVA MANTENEDORA DA FACULDADE.

Em junho de 1959, o Sr. José Lozano, então Prefeito Municipal de Sorocaba, atendendo às solicitações da Direção da Faculdade, encaminhava à Câmara Municipal de Sorocaba, o projeto de Lei nº 84/59, que autorizava a Prefeitura Municipal dispor - de bens municipais para a constituição da Fundação Dom Aguirre, entidade destinada a manter e dirigir a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba.

No dia 2 de abril de 1960, os jornais da cidade noticiavam a rejeição, em 1a. discussão, por parte do legislativo sorocabano, do referido projeto de Lei.

Apesar do trabalho exaustivo do Vereador José Carlos Paschoal, defendendo o projeto, o mesmo foi rejeitado, pelo plenário da Câmara, em 2a. discussão, no dia 12 de abril de 1960.

A rejeição do projeto de Lei nº 84/59, evidenciava - claramente, que ainda perdurava, em muitos, a intenção de afastar a Diocese de Sorocaba, da alta administração da Faculdade.

A idéia, porém, da criação dessa Fundação, não morria com esse projeto de Lei.

Mais tarde, no dia 12 de outubro de 1963, reuniram-se o Sr. Bispo Diocesano, Dom José Carlos de Aguirre, o Dr. Artidoro Mascarenhas, Prefeito Municipal, o Prof. Pedro Augusto - Rangel, Presidente da Câmara Municipal, os Professores Côn. Aldo Vannucchi, João Tortello e José Carlos de Araújo Neves, respectivamente Diretor, Vice-Diretor e Secretário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba. Nessa ocasião foi apresentada, novamente, a idéia de se constituir uma Fundação, para manutenção e desenvolvimento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Constituição essa imperativa por força de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que, em seu artigo 85, determinava que os estabelecimentos isolados fossem constituídos sob a forma de autarquias, de fundações ou associações.

Assim sendo, foi aprovada a criação da Fundação - - que levaria o nome de FUNDAÇÃO DOM AGUIRRE, como home-

nagem de gratidão ao Exmo. Sr. Dom José Carlos de Aguirre, primeiro Bispo Diocesano de Sorocaba e insigne incentivador do Ensino Superior Sorocabano.

O Sr. Prefeito Municipal, Dr. Artidoro Mascarenhas, de saudosa memória, prontificou-se a encaminhar ao legislativo sorocabano novo projeto de Lei, dispondo sobre a transferência da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba, à recém-criada Fundação e a doar imóvel para a sua constituição.

Felizmente, graças ao trabalho desenvolvido pelos senhores Prefeito Municipal, pelo Presidente da Câmara Municipal e pelos Diretores da Faculdade, o projeto de Lei foi aprovado, sem problemas, pelo plenário do Legislativo Sorocabano.

No dia 29 de outubro de 1963, o Sr. Prefeito Municipal promulgava a Lei nº 1.153, que autorizava o Poder Executivo Municipal de Sorocaba doar à Fundação Dom Aguirre, o imóvel de propriedade da municipalidade, inclusive o prédio nele existente e demais benfeitorias, bem como transferir a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba para essa mesma Fundação.

Estava, assim, definida e legalizada a alteração jurídica da Fundação, a qual foi registrada como Pessoa Jurídica, sem fins lucrativos, no 2º Cartório de Registro de Imóveis e seus Anexos, da Comarca de Sorocaba, no dia 25 de novembro de 1966.

A Fundação Dom Aguirre está também registrada, desde o dia 30 de novembro de 1965, no Conselho Nacional de Serviço Social do Ministério da Educação e Cultura. É considerada de Utilidade Pública Municipal pela Lei nº 1.397, de 19 de abril de 1966, bem como Entidade de Fins Filantrópicos, pelo Conselho Nacional de Serviço Social do Ministério de Educação e Cultura, desde 29 de setembro de 1972.

SUCCESSÃO DE DIRETORES

Os Diretores da Faculdade, Professores Pe. Antonio de Oliveira Godinho e João Dias Ramalho, por resolução da Congregação do estabelecimento, de 20 de agosto de 1960, aceita pelo Sr. Bispo, tiveram os seus mandatos prorrogados até 31 de dezembro de 1960, a fim de que o mandato da nova Diretoria coincidissem com o início do ano civil.

Procedidas novas eleições, foram reeleitos, por mais um triênio, esses mesmos Diretores, cujos mandatos iriam até 31 de dezembro de 1963. Foi eleito, nessa mesma reunião, para exer-

cer o cargo de 2º Vice-Diretor, o Prof. Côn. Aldo Vannucchi, - que assume interinamente a Direção, no dia 14 de maio de 1963, em virtude do Diretor e do 1º Vice-Diretor haverem renunciado aos cargos. Renúncia essa feita, pois os então Diretores que - em 1957 haviam normalizado a situação da Faculdade, em 1961 se deixaram levar por alunos e pelo próprio Diretório Acadêmico, contra determinado professor da Faculdade. Situação essa que se tornou, aos poucos, insustentável. Os próprios alunos que inicialmente conseguiram atrair os Diretores, em 1963 mudam de posição, criando sérios problemas à Direção da Faculdade.

Em 26 de junho de 1963, foram nomeados, por indicação da Congregação, os Professores Côn. Aldo Vannucchi e João - Tortello, para os cargos de Diretor e Vice-Diretor, respectivamente.

Os novos Diretores conseguiram, sem maiores problemas, superar a crise iniciada.

Em 26 de junho de 1966 eram empossados, como Diretor e Vice-Diretor, respectivamente, os professores Côn. Aldo Vannucchi, reeleito, e Mario Pereira Bicudo.

No dia 26 de junho de 1969 eram empossados, como Diretor e Vice-Diretor, respectivamente, os Professores Augusto - Humberto Vairo Titarelli e Lauro Sanchez.

O Sr. Diretor solicitou exoneração do cargo no dia 13 de março de 1973, em virtude de haver assumido a docência na Universidade de São Paulo, em tempo de dedicação exclusiva, que o impossibilitava de continuar exercendo suas funções nesta Faculdade. O Prof. Lauro Sanchez, Vice-Diretor, solicitou também exoneração, para que a Congregação pudesse indicar os novos nomes, tanto para Diretor como para Vice. Essa medida faria com - que os novos Diretores tivessem mandato de quatro anos, conjuntamente, pois o crescimento da Faculdade exigia a escolha de - pessoas que pudessem realmente dirigi-la.

Assim sendo, a Congregação da Faculdade, reunida no dia 24 de março de 1972, indicou, através de lista triplíce, os nomes dos professores a serem escolhidos pelo Conselho Superior da Fundação Dom Aguirre, para os cargos de Diretor e Vice-Diretor. A escolha recaiu nos Professores Lauro Sanchez, para Diretor e Edson Segamarchi, para Vice-Diretor. A posse dos novos diretores deu-se no dia 1º de abril de 1972, os quais se encontram no exercício de suas funções.

Cumpra ressaltar que os atuais diretores da Faculda

de, ex-alunos da mesma, exercem suas funções a contento de todos. Ex-alunos, agora Diretores, que desejam ver esta Faculdade crescer e projetar-se no cenário educacional do País, conservando sempre o seu bom nome e as suas tradições.

SERVIÇOS PRESTADOS À COMUNIDADE

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba, durante estes 20 anos de seu funcionamento, tem prestado relevantes serviços à comunidade de Sorocaba e da região, através de seus Cursos de Graduação, de Especialização e de Atividades extra-curriculares, como Semanas de Estudos, Congressos, - Cursos de Extensão, Conferências e Palestras, visando, assim, - aprimorar os conhecimentos de seus professores, alunos e de outras pessoas interessadas.

a) Cursos de Graduação

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba, mantém em funcionamento, os seguintes cursos de graduação:

1. Curso de Filosofia;
2. Curso de Geografia;
3. Curso de História;
4. Curso de Pedagogia, com as habilitações em:
 - Magistério - Ensino das Disciplinas e Atividades Práticas dos Cursos Normais;
 - Administração Escolar, para exercício nas Escolas de 1ª e 2ª Graus;
 - Orientação Educacional;
 - Supervisão Escolar, para exercício nas Escolas de 1ª e 2ª Graus;
 - Inspeção Escolar, para exercício nas Escolas de 1ª e 2ª Graus;
- 5 - Letras, habilitações em Português e Francês e Português e Inglês;
- 6 - Matemática;
- 7 - Artes Práticas, com as habilitações em Artes Industriais e Técnicas Comerciais (licenciatura de 1ª Grau);
- 8 - Estudos Sociais (licenciatura de 1ª Grau).

Os cinco primeiros cursos foram oficialmente reconhecidos pelo Decreto Federal nº 41.366, de 23 de abril de 1957. O Curso de Matemática foi reconhecido pelo Decreto nº 71.607, de 22 de dezembro de 1972. Os cursos de Artes Práticas e de Estudos

Sociais foram autorizados, respectivamente, pelos Decretos nº - 70.944, de 7 de agosto de 1972 e nº 73.898, de 5 de abril de - 1974.

b) Cursos de Especialização

Além dos cursos de graduação, a Faculdade está ministrando, no corrente ano, cursos de Especialização, devidamente regulamentados pelo seu Conselho Departamental.

São os seguintes os cursos de Especialização:

- Introdução à Análise;
- História da América Latina Contemporânea;
- Língua Portuguesa;
- Artes Industriais;
- Técnicas Comerciais.

c) Atividades extra-curriculares

Inúmeras foram as atividades extra-curriculares desenvolvidas pela Faculdade, durante todos estes anos.

Para evitar que este artigo se torne por demais longo, apenas algumas serão mencionadas. Ei-las:

- I Congresso Filosófico, realizado em Comemoração ao 16º Centenário do Nascimento de Santo Agostinho, de 8 a 13 de novembro de 1954;
- I Congresso de Geografia, realizado de 4 a 9 de setembro de 1955. Participaram desse Congresso 300 Congressistas do Estado de São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco e Minas Gerais;
- Curso "Panorama da Literatura Brasileira", promovido pela Comissão de Literatura do Conselho Estadual de Cultura da Secretaria do Governo do Estado de São Paulo, em convênio com esta Faculdade, de 18 de abril a 23 de maio de 1960;
- Curso de Leitura de Poesia Moderna, realizado de 31 de agosto a 26 de setembro de 1962;
- Curso de Extensão Universitária: "Assuntos Modernos Relativos à Educação", realizado de 30/8 a 4/10/1963;
- Curso de Extensão Cultural de "História Geral e do Brasil", - realizado de 16/10 a 31/10/63;
- Curso de Extensão Cultural de "Astronomia", realizado de 27/9 a 25/10/1963;
- Curso de Extensão Cultural de "Introdução ao Jornalismo", realizado de 5 a 27/10/1964;
- Curso de Extensão Cultural sobre "Parapsicologia", realizado de 23 a 27/11/1964;

- Curso de Extensão Cultural sobre "Realidade Brasileira", realizado de 8/3 a 6/5/1968;
- Curso de Extensão Cultural sobre "Atualidades Históricas", realizado de 5 a 26/10/1968;
- Curso de Extensão Cultural sobre "Metodologia Científica", realizado de 19/9 a 24/10/1968;
- I Semana de Estudos Históricos, realizada de 22 a 27/9/1969;
- I Seminário de Literatura Brasileira - "A Ficção Contemporânea", realizado de 27/9 a 11/11/1969;
- II Semana de Estudos Históricos, realizada de 20 a 24/10/70;
- I Semana de Atualização em Geografia, realizada de 19 a 24 de outubro de 1970;
- I Encontro de Pedagogia, realizado de 10/10 a 14/11/1970;
- II Semana de Orientação Didática, para Professores de Línguas, realizada de 13 a 25/10/1970;
- Curso de Extensão Cultural sobre "Dinâmica de Grupo Aplicada ao Ensino de Português", realizado de 15 a 19/2/1971;
- II Encontro de Pedagogia, realizado de 20 a 31/8/1971;
- Curso de Extensão Cultural sobre "Lógica Matemática", realizado de 19 a 6/7/1971;
- Curso de Extensão Cultural sobre "Teoria dos Conjuntos", realizado de 7 a 12/7/1971;
- II Semana de Realidade Brasileira, realizada de 4 a 11 de outubro de 1971;
- III Semana de História, realizada de 4 a 9/10/1971;
- I Semana de Letras, realizada de 11 a 16/10/1971;
- II Semana de Atualização em Geografia, realizada de 8 a 14 de outubro de 1971;
- I Semana de Matemática, realizada de 4 a 9/10 e de 20 a 23 de outubro de 1971;
- Curso de Extensão Cultural sobre "Filosofia das Matemáticas", realizado de 4 a 14/10/1971;
- Curso de Extensão Cultural sobre "Geometria Moderna", realizado de 3 a 12/7/1971;
- Curso de Extensão Cultural sobre "Estruturas Algébricas", realizado de 8 a 18/7/1972;
- Curso de Extensão Cultural sobre "Ampliação dos Campos Numéricos", realizado de 16 a 23/7/1973;
- Curso de Extensão Cultural sobre "O Barroco no Brasil", realizado de 20/9 a 29/11/1973;
- Curso de Extensão Cultural sobre "Estrutura Lingüística do -

- Português", realizado de 13 a 18/11/1972;
- Curso de Extensão Cultural sobre "Técnicas de Criatividade - Aplicada no Ensino", realizado de 5 a 9/2/1973;
 - "Projeto Arte (Atualização e Reciclagem em Tecnologia Educacional)", promovido pela Universidade Federal de São Carlos, em convênio com a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras - de Sorocaba, realizado em 29/7 a 2/8/1974.

Além dessas atividades foram promovidas pela Faculdade inúmeras Conferências e Palestras sobre temas Educacionais, Sociais, Culturais e Cívicos.

CRESCIMENTO DA FACULDADE,

NESTES VINTE ANOS DE EXISTÊNCIA.

A Faculdade que iniciava suas atividades, em 1954, - com apenas 31 alunos matriculados, em um prédio da Prefeitura Municipal, com sete salas de aulas e demais dependências, hoje, - passados vinte anos, conta com 2.303 alunos, ocupando três edifícios, com as seguintes instalações:

- 30 amplas salas de aulas;
- 2 oficinas para Artes Industriais;
- 1 laboratório de Física;
- 1 Escritório Modelo para Prática de Técnicas Comerciais;
- 1 auditório para Recursos Audiovisuais;
- 2 amplas salas para Biblioteca, sendo uma para o acervo (16.845 obras e 503 títulos de periódicos) e outra para leitura;
- Salas ambientes para Desenho e Geografia;
- Amplas salas para a administração: Diretoria, Secretaria, Tesouraria, Contadoria e Departamento de Pessoal.
- Salas para os Departamentos, para os Professores e para Supervisão de Estágios.
- Magníficas instalações para alunos: sala de estar, Diretório Acadêmico e Cantina.

Justiça se faz, ressaltar o dinamismo do atual diretor, Prof. Lauro Sanchez, que imprimiu uma nova dimensão à nossa Faculdade.

E, num gesto destemido, contando com o apoio dos membros do Conselho Superior da Fundação Dom Aguirre e de todos -

aqueles que compõem esta Faculdade, conseguiu, em apenas três - anos, ampliar as suas instalações e aparelhá-la condignamente, - dando assim, condições para que fossem criados novos cursos, em benefício de toda a comunidade.

OS LICENCIADOS PELA FACULDADE

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba diplomou, até o mês de julho de 1974, 2.022 alunos, os - quais têm prestado relevantes serviços aos estabelecimentos de ensino de Sorocaba e da região.

Dos licenciados por esta Faculdade, 125 foram aprovados em Concurso de Ingresso no Magistério Oficial do Estado - de São Paulo, 28 em Concurso para Diretores de Estabelecimento de Ensino Médio do Estado, dos quais 2 exercem atualmente as - funções de Delegados do Ensino Secundário e Normal e 7 as de - Inspectores do Ensino Médio, e 45 exercem funções docentes em Fa - culdades oficiais ou particulares no Estado de São Paulo e em - outros Estados.

C O N C L U S ã O

Terminando, mister se faz um agradecimento a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a - criação, progresso e crescimento, sempre e cada vez maior, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba.

Por feliz coincidência, esta Faculdade, instalada - no ano do Jubileu Áureo Sacerdotal de Sua Exa. Revma. o Sr. Dom José Carlos de Aguirre, comemora o seu 20º aniversário, com so - lenidades especiais, no ano em que a Diocese de Sorocaba comemo - ra o seu Jubileu de Ouro. Diocese essa que sempre lutou para que a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba sobrevi - vesse e cumprisse com nobreza e dignidade as suas finalidades - educacionais e culturais.

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba continuará a construir a grandeza de Sorocaba, de São Paulo e do Brasil, porque sempre haverá aqueles espíritos abnegados e destemidos. E, ainda mais, porque Nossa Senhora da Ponte, sua - Padroeira e o Patrono de sua Mantenedora, Dom Aguirre, continua - rão a abençoá-la!